

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: _____

Data: 06.05.80

Pg.: 14



Foto Sérgio Borges — Telefoto Estado

Os índios foram à Funai e discutiram com Nobre da Veiga os limites de Pimentel Barbosa

Funai aceita a ampliação da reserva dos xavantes

Da sucursal e do correspondente

O presidente da Funai, coronel Nobre da Veiga, em audiência não prevista e que acabou sendo concedida diante da insistência de 31 chefes xavantes armados de arcos, flechas e bordunas, comprometeu-se ontem, em Brasília, a encaminhar um projeto ao ministro do Interior, aumentando em 60 mil hectares a reserva indígena de Pimentel Barbosa, em Mato Grosso. Na mesma oportunidade, foi assegurado, aos índios que não haverá represálias contra técnicos indigenistas — principalmente Oldenir Silva — acusados pela própria Funai de incitar os xavantes a lutar contra os fazendeiros.

A iniciativa dos índios de deixar suas terras — viajando de caminhão até Barra do Garças, e de lá seguindo de ônibus até Brasília — decorreu de notícia transmitida sexta-feira passada ao posto de Pimentel Barbosa, segundo a qual o coronel Nobre da Veiga não poderia estar na região no fim de semana, como fora prometido, para discutir as reivindicações dos índios.

O grupo xavante chegou em Goiânia às 6 horas de ontem, trocando de ônibus e dali sendo escoltados (de carro) de carro por três

deputados do PMDB até Brasília. Da rodoviária, todos seguiram direto para o setor de Autarquias, onde ficam os órgãos do Ministério do Interior. Às 10h35 chegaram à portaria do prédio em que o presidente da Funai tem o seu gabinete.

Após ignorarem os ordens dos agentes de segurança — um destes chegou a ser empurrado — os 31 líderes xavantes entraram armados no gabinete do coronel Nobre da Veiga acompanhados de dois jornalistas — um deles do Estado. Visivelmente contrariado, o presidente da Funai deu bom dia a cada índio, exigindo em seguida que os jornalistas saíssem, alegando que o encontro era entre os índios e a Funai. "A imprensa — disse ele — depois recebe uma nota". O cacique Cipriano, da reserva de São Marcos, não concordou, porém, quando viu os jornalistas sendo empurrados. "A imprensa fica", insistiu ele, até que finalmente concordou em deixar que os repórteres saíssem. Antes, no entanto, tomou das mãos do representante do Estado o gravador que estava registrando a discussão: "Eu vou gravar para você — disse Cipriano, cumprindo sua promessa ao final do encontro, quando devolveu o aparelho e a fita gravada. Nela,

entre outras críticas, o presidente da Funai informava aos xavantes que não deviam "acreditar no que dizem os jornais, porque eles gostam de mentir e a maioria deles dá escândalos". O cacique Cipriano, neste momento, garantiu que "jornalista diz menos mentira do que a Funai".

Enquanto durou a conversa com os índios, só tiveram acesso ao gabinete da presidência os assessores da Funai, vários agentes da Polícia Federal e os deputados federais Modesto da Silveira (PMDB-RJ), Gilson de Barros (PMDB-MT) e Jorge Uequed (PMDB-RS). Durante a reunião, formou-se um clima de tensão, especialmente depois da chegada de uma tropa de choque e de diversas viaturas da polícia na porta do Ministério do Interior.

Os próprios índios exigiram do presidente da Funai a retirada dos policiais, afirmando que "não queriam derramamento de sangue." Nobre da Veiga explicou então que os policiais não foram convocados pela Funai e um de seus assessores complementou que a iniciativa partira do Departamento de Segurança e Informações do ministério. Apesar das explicações, as viaturas ficaram estaciona-

das nas imediações do prédio enquanto duraram as negociações.

Além da exigência de ampliação da reserva, os xavantes firmaram questão em torno da situação do indigenista Oldenir Silva. Embora Nobre da Veiga tivesse negado a existência de uma ordem de prisão contra o funcionário, o próprio Oldenir confirmou que — só não foi preso até agora — "porque os índios impediram qualquer tentativa por parte dos policiais."

O indigenista, ao sair do ministério escoltado pelos deputados e pelos índios, voltou a defender a ampliação da reserva indígena, afirmando que os xavantes "foram enganados quanto aos limites estabelecidos pelo decreto que ampliou a reserva, assinado no início do ano passado pelo presidente Geisel.

Ficou definido, ainda, na reunião com o coronel Nobre da Veiga, que apenas alguns chefes indigenas permanecerão em Brasília acompanhando os entendimentos entre a Funai e o Ministério do Interior. O coronel disse aos índios que o governo "não pode agir sob pressão", mas mesmo assim garantiu que nos próximos dias o projeto será encaminhado ao ministro Andreazza.